

# INTERVENÇÃO DO ADMINISTRADOR NO 3.º ANIVERSÁRIO DA U.L.H.T. Manuel de Almeida Damásio

Presidente da Direcção da COFAC

Caros Amigos,

Ao celebrarmos este terceiro aniversário da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias apresento as mais calorosas saudações a todos os alunos, aos docentes, aos funcionários, e, em especial, a todos os Senhores Ilustres Convidados, pois, com a Vossa presença estimulante, muito nos honram. E com a solidariedade assim demonstrada sentimo-nos mais confiantes. A todos manifestamos os nossos melhores agradecimentos.

Saúdo e agradeço de modo muito particular a presença das entidades oficiais e dos representantes das instituições que partilham connosco as actividades de ensino e de investigação no âmbito do sistema educativo nacional. Ao associarem-se à Nossa Festa de Aniversário, muito nos ajudam a potenciar os meios de que dispomos para melhor servir a educação e o país. Ou seja para enfrentar as grandes dificuldades do presente e das procelas que se avizinham.

Permitam-me ainda que dirija uma saudação muito emocionada aos licenciados que hoje irão receber as suas cartas de curso, durante a cerimónia solene que em todos há-de deixar uma marca indelével.

De facto, o espírito da Universidade Lusófona tornou-se propriedade comum de todos nós, e jamais deixaremos de o partilhar em qualquer parte do mundo em que estejamos a desempenhar as nossas tarefas e funções.

Um licenciado da Lusófona será sempre o seu melhor embaixador.

Os outros membros da Comunidade verão espelhadas no seu rosto as nossas virtudes. É por isso que o sucesso pessoal de cada um faz parte do nosso património colectivo.

Porque somos uma Universidade não estatal sabemos quanto custa o investimento necessário para vencer esta primeira etapa da vida. Todavia, esse triunfo foi alcançado pelos vossos próprios meios, com o vosso investimento, e toda a Comunidade dele vai beneficiar, sem que tenha tido qualquer custo.

Nas universidades estatais não é assim: cada doutor ou engenheiro custa ao contribuinte para cima de dez mil contos! Dez mil contos, ouviram bem!? Vós nada custastes aos contribuintes. Esta desigualdade é deveras injusta, pois os contribuintes tanto beneficiam daqueles a quem tudo pagaram como de Vós que nada lhes custaram.

Embora o sabor da Vossa vitória possa ter este trago amargo, resultante da desigualdade, da indiferença, ou até do antagonismo de alguns sectores menos esclarecidos, ela é saborosa, porque foi mais livre, porque foi mais independente, porque foi mais autêntica, porque foi uma verdadeira escolha!

A todos os novos doutores e engenheiros, aos Vossos pais, às Vossas famílias, os mais sinceros parabéns e os melhores votos de sucesso nas profissões que escolhesteis.

Ao iniciar as minhas palavras disse que hoje celebrávamos o terceiro aniversário da Universidade Lusófona. Ora, isso não é inteiramente

Línguas e Culturas

verdade. De facto, a certidão de nascimento da Universidade Lusófona não é, exclusivamente, o Decreto-Lei n.º 92/94 de 14 de Abril. Este Decreto-Lei não criou do nada uma nova Universidade, mas, pelo contrário, deu essa dignidade ao ISMAG – Instituto Superior de Matemática e Gestão. Neste era ministrado ensino universitário desde 1991, conforme determinado pela Portaria n.º 1124/91, de 29 de Outubro, que autorizou o funcionamento dos cursos de licenciatura em Ciência Política, Informática, Matemática e Urbanismo. A partir de então o ISMAG passou a ser classificado como escola de natureza universitária pelo próprio Ministério da Educação. Quer isto dizer que se quiséssemos celebrar a data em que teve início o ensino universitário, hoje ministrado pela Universidade Lusófona, estaríamos a festejar o seu décimo aniversário.

Sucede, porém, que atendendo a razões culturais e sociais, a data marcante do nosso Projecto Educativo é aquela em que atingimos a dignidade de Universidade, ou seja, com a publicação do Decreto-Lei n.º 92/98.

Repugna-nos e lamentamos que se possa aproveitar alguma eventual lacuna jurídica para prejudicar o desenvolvimento do nosso Projecto Educativo. Ora é isso que está a acontecer quando a nível ministerial se decide que o tempo de leccionação dos cursos de licenciatura só contam, para acesso à obtenção do grau de doutor, a partir de 1998 e não desde 1991. É uma situação lamentável, de que recorremos para as instâncias judiciais competentes, e das quais esperamos que seja feita justiça.

Mas esta é uma das muitas dificuldades que temos pela frente. Não é este o momento adequado para me referir às restantes, aliás bem conhecidas.

Todavia, muitos dos sacrifícios que têm sido pedidos aos Senhores Professores, aos Senhores Alunos e aos Senhores funcionários poderiam ter sido evitados se, da parte do Estado, houvesse melhor compreensão e algum apoio.

Mas o que posso garantir é que não vamos abandonar a luta.

E sei que conto com o apoio de todos, sem reservas. Talvez daqui por um ano as coisas tenham mudado e o ensino superior particular e cooperativo tenha dado passos para que se cumpra a Constituição da República quando proclama o direito à «liberdade de ensinar e aprender», à «livre constituição de escolas» e à «livre escolha». Se assim vier a acontecer, como tanto desejamos, nenhuma outra melhor prenda de aniversário nos poderá então ser dada.

Senhores Ilustres Convidados,  
Senhores Responsáveis pela Academia Lusófona,  
Caros Amigos,

Antes de terminar, permitam-me que dê algumas notícias acerca do nosso Projecto Educativo. E a primeira é que o ano de 2000 não foi um ano fácil.

Bastará referir que da parte do Ministério da Educação, dos cerca de vinte processos que aguardam despacho, apenas um foi resolvido, o da licenciatura em Geografia e Desenvolvimento Regional.

Também as novas interpretações da Lei quanto à acumulação de serviço docente e à atribuição de interesse público aos estabelecimentos de ensino criados fora de Lisboa, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 271/89, têm acarretado dificuldades de toda a ordem. A nossa actividade em Castelo Branco e na Marinha Grande está posta em causa, tão grandes são os prejuízos já causados.

Fora de Portugal, a nossa actividade evoluiu bem. A parceria que efectuámos no Brasil já deu os seus frutos, tendo a Faculdade EUROSPAN aberto as suas portas com cerca de trezentos alunos.

Para fazer face à falta de segurança na travessia do Campo Grande, entre o Jardim e a Universidade, construímos uma passagem aérea. A Câmara Municipal de Lisboa colaborou connosco no que se refere à elaboração e aprovação do Projecto. Tudo o resto foi feito a expensas da Universidade.

Sentimos orgulho em ter colaborado para a segurança rodoviária da cidade de Lisboa, pois a referida passagem aérea não serve exclusivamente alunos, professores e funcionários da Universidade, mas a população em geral.

Outros aspectos de segurança há que não estão ao nosso alcance solucionar, pelo que lançamos um apelo às autoridades competentes, nomeadamente ao comando da PSP e ao Senhor presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Existem agressões e assaltos, aos Nossos Alunos, com utilização de armas brancas e de fogo, tendo por finalidade o roubo e a violação. Também as nossas instalações têm sido alvo de assaltos para roubo de material escolar e informático. A PSP só tem aparecido para multar e rebocar viaturas mal estacionadas junto da Universidade. Se isso é importante, muito mais será garantir a segurança das pessoas e dos seus bens.

Apraz-nos ainda salientar a boa imagem de que a Universidade Lusófona hoje desfruta junto das entidades responsáveis e da opinião pública dos vários países lusófonos. Para isso tem contribuído, sem dúvida, o auxílio prestado aos alunos africanos pelo Gabinete de Cooperação Lusófona. Também os Programas da União Europeia, de apoio à mobilidade de estudantes e professores, têm demonstrado ser um extraordinário instrumento de afirmação e de prestígio do nosso Projecto Educativo. A influência alarga-se dia a dia, através da celebração de protocolos com instituições universitárias da União Europeia e das mais diversas entidades nacionais e lusófonas. Cito, a propósito, os protocolos recentemente celebrados com a Universidade Complutense de Madrid e com o Município da Cidade da Praia, em Cabo Verde. O Gabinete de Relações Internacionais está de parabéns.

As obras de ampliação das nossas instalações, no Campo Grande, estão à vista de todos. E se os atrasos têm sido motivo de reprimendas, também é justo que nesta data felicitemos o Senhor Eng.º Francisco

## Intervenção do administrador...

Faria Ferreira, Director das Infra-Estruturas, pelos evidentes sucessos alcançados.

Parece-nos, por isso, que o alarido contra o ensino superior particular e cooperativo não passa de *latido de rafeiros* perante o avanço do nosso Projecto Educativo.

### Conclusão

Como é assim que pensamos, tal como afirmei há um ano atrás, «a Universidade Lusófona vai continuar a seguir o rumo que lhe foi fixado à luz dos **princípios e valores de que jamais abdicaremos**, correspondendo com todas as nossas forças e meios às aspirações das pessoas, dos grupos e dos povos a que pertencemos, fomentando para o efeito **relações dinâmicas, criativas e inovadoras**, a fim de que sejam alcançados os mais altos padrões de qualidade no ensino e na investigação.

A Universidade Lusófona, **lutando pela excelência em todas as vertentes da sua actividade**, estará sempre ao serviço da personalização, da inovação e da criatividade, para que haja **um futuro melhor** para as novas gerações que todos os dias entram pelas nossas portas, sempre abertas e acolhedoras, e para as suas famílias, que em nós confiam».

